

DISCURSO DE ENCERRAMENTO

A COMISSÃO ORGANIZADORA*

Eis-nos chegados ao final das IV Jornadas da Escola Superior de Educação de Beja. Tentámos que este encontro proporcionasse o cruzamento de perspectivas diferentes sobre um tema amplo e aberto. Durante estes três dias pudemos assistir à apresentação das várias comunicações, participar nos debates, escutar as palestras, contactar com colegas e outras pessoas com experiências semelhantes e diferentes e também conviver com todos os que quiseram participar nestas Jornadas. Penso que foi um encontro importante, porque mobilizou um grande e prestigiado número de especialistas. Abordou-se uma temática de manifesto interesse para a área da educação, para este tempo de mudança que atravessamos. Se todo o tempo é um tempo de mudança, se com o tempo se mudam as vontades e sobretudo a confiança e o ser, é claramente pertinente que o desafio lançado para a organização das Jornadas incidisse precisamente neste tema.

A questão do desenvolvimento coloca-se a vários níveis, desde as perspectivas do desenvolvimento educacional até à do desenvolvimento ambiental, da estrutura escolar até à dimensão cultural, da mudança social aos desafios das novas tecnologias. Dentro de cada uma das vertentes programadas existe um conjunto enorme de problemas que se têm de perspectivar, de conjecturar e de se apontar para soluções. Perante os caminhos sempre novos que se oferecem percorrer, perante este mundo que se abre cheio de expectativas e cuidados, a edu-

* *E.S.E de Beja*

cação não pode ficar à margem. Temos que acompanhar a evolução dos tempos, mas temos também que questionar e reflectir, para que não sejamos apanhados de surpresa por qualquer passo dado em falso. Vivemos um tempo de aceleração das mudanças, todos o sabemos, e por isso devemos estar mais despertos, mais atentos ao que se passa em redor de nós e em nós próprios. O *desenvolvimento*, como ouvimos tantas vezes neste encontro, tem várias facetas, pode ser equacionado a vários níveis e não é, sem dúvida, uma expressão unívoca. Foi precisamente este sentido que quisemos ver explorado. Também não podíamos esquecer a componente regional de todo este processo e, por isso, vários agentes regionais discutiram alguns dos problemas mais prementes com que nos deparamos.

Muito se discutiu. As possibilidades de se levantarem críticas, pontos de vista diferentes, expôr dúvidas, anseios, confianças, foram, de facto, uma dinâmica que se pôde verificar. É claro que um encontro deste tipo deve provocar mudanças (desenvolvimento) nas pessoas que nele participaram. A responsabilidade de uma nova atitude no ensino face ao desenvolvimento, cabe a cada um de nós. Se da discussão nasce a luz, é com essa luz, mais ou menos intensa, mais ou menos brilhante, que podemos partir. Creio que este foi um espaço e um tempo onde se colocaram problemas importantes. Não foi um mero acontecimento de circunstância. Obviamente a oportunidade de contactarmos uns com os outros, já é um facto positivo. Mas se, como penso, muito se reflectiu, muito se aprendeu, algo se transformou. É legítimo afirmar que foi útil.

Durante estes dois dias e meio fomos todos *alunos*, todos aprendizes, educandos. E só nesta condição podemos evoluir. Faz-nos bem assumir esta posição educativa. Mas a "espiral" do desenvolvimento tanto nos chama para um centro infinito, como nos lança para um redor também sem fim. Várias tarefas nos esperam.

Não nos podemos substituir a ninguém na acção de concluir. Concluir é uma acção pessoal e assim deve ser. Os próprios participantes julgarão e criticarão o que aqui se passou. Tentámos, com estas Jornadas, proporcionar, em continuidade com as anteriores, um conjunto de comunicações que nos poderiam enriquecer. Se alguns ou muitos caminhos foram apresentados, muitos outros problemas foram semeados. Possamos aproveitar o que aqui foi lançado. O desenvolvimento terá o significado que lhe podermos atribuir.

Não podemos, neste momento, deixar de referir com bastante satisfação, a aproximação que significou a participação dos comunicantes de outras nacio-

nalidades, o que, naturalmente, só pode trazer um benefício óbvio. Fazemos votos para que seja apenas um começo para um maior e menos raro intercâmbio.

Queremos agradecer, em nome da comissão organizadora, a todos os participantes, a todos os comunicantes, a todos os professores que constituíram a Comissão Científica, a todas as entidades que nos patrocinaram, aos alunos que connosco colaboraram, aos funcionários desta Escola, aos colegas que nos apoiaram e incentivaram e a todos aqueles que tornaram estas Jornadas possíveis, à Direcção da Escola e do Instituto Politécnico. Esperamos ter correspondido minimamente às vossas expectativas. Nem tudo correu na perfeição, mas vale a pena, pensamos, iniciativas deste género, já que com elas contribuímos para a projecção da Escola, para o diálogo com a comunidade e para o desenvolvimento que tanto queremos. Oxalá possamos continuar a fazer sempre mais e melhor. Muito obrigado.